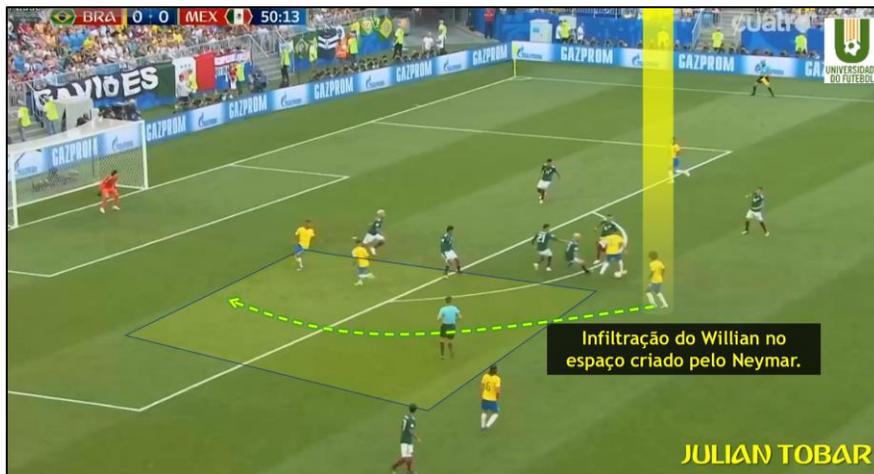




RELATÓRIO DE JOGO BRASIL 2x0 MÉXICO

Análise: Julian Tobar



<https://vimeo.com/278305322>

Confira a análise dos gols da partida (o vídeo acima contém imagens da emissora Cuatro e FIFA).

Frente à forte seleção mexicana e após 30 minutos de muito equilíbrio, o Brasil mostrou porque é a principal candidata ao título mundial. Conseguiu ter um desempenho ainda melhor que nos jogos anteriores, controlou um grande adversário, criou muitas chances de gol e sofreu poucas.

Talvez a palavra que mais traduza a seleção brasileira até agora na Copa do Mundo é o equilíbrio. O Brasil tem sido uma seleção que sofre muito pouco em sua defesa (Alisson é o goleiro que menos defesas fez na competição) e no ataque não apenas cria, mas finaliza no alvo e marca gols.

É uma seleção que coloca a imensa qualidade dos seus jogadores em favor do coletivo, da organização de jogo, numa relação em que tanto jogadores como equipe se beneficiam, já que também a boa organização de jogo favorece o aparecimento das individualidades. Mérito inegável de Tite e sua comissão técnica.



Jogo extremamente coletivo da seleção brasileira contra o México, com muitos jogadores sendo importantes, como comprova o gráfico de influência. Fonte: Opta / Stats Zone

México impõe seu plano de jogo nos primeiros 30 minutos:

Juan Carlos Osório disse que sua equipe não iria se acovardar diante do Brasil e de fato foi isso o que ocorreu, principalmente durante os primeiros 30 minutos do jogo.

Ora com pressão alta, ora a partir da intermediária, o México marcou a saída de bola do Brasil sempre que possível e impôs ao Brasil um tipo de jogo que ainda não havia enfrentado na competição.

Com Rafa Márquez de titular, o México povoou seu meio-campo, fazendo uso de encaixes de marcação (somente na zona da bola) e uma reação pós-perda muito rápida e agressiva. Com boa intensidade, a seleção mexicana fechava as linhas de passe e deixava o Brasil desconfortável para sair jogando, impedindo a seleção brasileira de tocar a bola da maneira em que está habituada a fazer.



<https://vimeo.com/278258589>

Marcação mexicana por encaixes, somente na zona da bola, funcionou até os 30 minutos do primeiro tempo (o vídeo acima contém imagens da emissora Cuatro e FIFA).

Defensivamente, a seleção brasileira marcou à zona, utilizando o 4-1-4-1, para tentar neutralizar o México, que atacou no 4-3-3. A seleção mexicana variou bem os seus ataques, trabalhando a bola tanto pela direita como pelo meio e pela esquerda.

Ambas as equipes alinharam com o mesmo desenho no triângulo do meio campo (1 volante + 2 meias) e isso fez com que Rafa Márquez fosse um “homem livre” em potencial nos momentos em que o Brasil tentava uma marcação mais adiantada.



Nestes momentos, dentro da proposta de marcação zonal, o Brasil teve que ir ajustando alguns movimentos de pressão para não deixar o México jogar, principalmente por dentro. Dentro das circunstâncias de cada lance, por vezes coube à Gabriel Jesus controlar o espaço do meio-campo, vigiando Rafa Márquez (deixando os zagueiros confortáveis para jogar) e por outras vezes coube à Coutinho/Paulinho, dar uma adiantada (deixando espaço que era coberto por Casemiro). Como eram decisões que tinham que ser tomadas em milésimos de segundo, por vezes isso causou algumas indecisões, atrasando a pressão na bola, fazendo com que o México tivesse mais facilidade para manter a posse da bola.

Outro fator que contribuiu para que a seleção mexicana conseguisse equilibrar a posse de bola com o Brasil foi o uso de alguns ataques pelo lado esquerdo de Neymar, que por vezes deixava o corredor para pressionar o zagueiro mexicano Ayala. Ao fazer isso, o México conseguia acionar o lateral Álvarez e progredir com a bola. Ainda, a seleção de Osório agrediu o Brasil através da já citada rápida reação pós-perda e a roubada de bola a partir da marcação média/alta.



<https://vimeo.com/278257020>

Algumas ações ofensivas do México nos primeiros 30 minutos do jogo com o Brasil defendendo em 4-1-4-1 (o vídeo acima contém imagens da emissora Cuatro e FIFA).

Como vimos no vídeo acima, mesmo o México tendo alguma presença no campo do Brasil e criado ocasiões em que os atacantes ficaram frente à frente com a linha defensiva brasileira, a qualidade individual, a solidez e a organização deste último setor fez com que o Brasil pouco sofresse, conseguindo controlar os ataques e bloquear as finalizações, gerando –quando muito- escanteios. Destaque para a dupla de zaga brasileira, a melhor da competição até o momento e da ajuda pontual de Casemiro.

Para se ter uma ideia da solidez defensiva da seleção brasileira, nestes primeiros 30 minutos em que o jogo esteve mais equilibrado, Alisson foi forçado a trabalhar apenas uma vez, somente para dar um soco na bola em um cruzamento, logo aos 2 minutos.

Mudança para o 4-4-2 faz o Brasil dominar o jogo

Tite deu mais uma mostra de sua inteligência e leitura de jogo, provando porque é, muito provavelmente, o melhor treinador desta Copa do Mundo.

Ao alterar o sistema para o 4-4-2 na hora de defender, o Brasil melhorou a compactação entre seus setores e a proteção do meio. Sem conseguir jogar por dentro, o México foi forçado a trabalhar a bola por fora, onde não oferecia perigo. Com os jogadores mais próximos, ocupando melhor os espaços, exercendo boa pressão e com o controle do meio garantido, o Brasil foi muito sólido e não permitiu ao México criar nenhuma chance. Um verdadeiro manual de como defender, especialmente no 2º tempo.



Assim, a colocação de Neymar como atacante junto com Gabriel Jesus e a organização das duas linhas de 4 foi um fator determinante para que o Brasil pudesse passar a tomar conta do jogo e dominar o adversário.



<https://vimeo.com/278362808>

Seleção brasileira, quando marcou em 4-4-2, teve mais compactação, proteção do meio e solidez defensiva, anulando completamente a equipe mexicana (o vídeo acima contém imagens da emissora Cuatro e FIFA).

Mudam as peças, mas a consistência defensiva e o 4-4-2 se mantêm:

No decorrer do jogo e com as substituições, Tite alterou algumas peças, mas não o 4-4-2.

Se Jesus e Neymar foram responsáveis por serem os homens mais adiantados na marcação, após os 25 minutos do 2º tempo Coutinho passou a atuar na frente com Neymar, e Gabriel Jesus exerceu a função de extremo.

Destaque para a doação e comprometimento de todos os jogadores do Brasil na marcação. Com frequência, quando o México conseguiu empurrar o Brasil para baixo, a seleção se defendeu com todos os seus jogadores na intermediária defensiva.

A entrada de Fernandinho no lugar de Paulinho, e de Firmino no lugar de Coutinho não alterou o posicionamento dos demais, mantendo-se as funções. Porém quando Marquinhos entrou no lugar de Willian, Tite passou Fágner para a linha de cima, deixando Marquinhos como lateral direito. O 4-4-2 não foi alterado em nenhum momento, com Gabriel Jesus se mantendo pelo lado do campo até o fim do jogo.

Fluidez ofensiva:

Ofensivamente, este foi o melhor jogo do Brasil, especialmente no segundo tempo.

Tabelas, dribles, trocas de posição, movimentações, ultrapassagens, criação de superioridade numérica, sem perder a organização, foram aspectos que causaram problemas para a equipe de Osório, confundindo a marcação e dificultando o encaixe de marcação na zona da bola que havia dado certo até os 30 minutos do primeiro tempo.

Os laterais apareceram no ataque, os meias movimentaram e tanto Neymar como Willian (melhor atuação de ambos nessa Copa do Mundo) alternaram o posicionamento aberto com flutuações e entradas por dentro (na jogada do primeiro gol Willian está pelo meio e não tão aberto como nos jogos anteriores).



<https://vimeo.com/278355130>

Seleção brasileira atacou o México com muita qualidade, especialmente no segundo tempo. Desempenho ofensivo vem crescendo e evoluindo a cada jogo (o vídeo acima contém imagens da emissora Cuatro e FIFA).

Mais do que criar chances, o Brasil finalizou muitas bolas no alvo, fazendo Ochoa trabalhar e ser o melhor jogador mexicano em campo. Qualquer seleção que almeja chegar longe na Copa do Mundo deve traduzir as chances criadas em gol, e é isso que o Brasil tem feito nos últimos jogos. Sem contar a solidez o sistema defensivo, que tem permitido pouquíssimas finalizações ao longo dos jogos.



O painel de finalizações mostra como foi grande a diferença entre ambas as equipes no quesito finalizações à gol. Como diz Tite, o Brasil “fez o goleiro trabalhar”, acertando 50% das finalizações no alvo e marcando 2 gols. O México acertou apenas uma finalização no alvo e teve 8 chutes bloqueados, o que mostra a grande solidez da defesa brasileira. Fonte: Opta / Stats Zone.

Para além da posse de bola e da qualidade ofensiva apresentada, o Brasil ainda teve a maturidade para controlar o jogo e esfriar o ímpeto do México com algumas paradas ao longo do segundo tempo, especialmente nos 15 minutos finais, para atendimento de lesões, mexendo com o aspecto psicológico de alguns jogadores mexicanos e do seu treinador.

Bolas Paradas:

Brasil teve excelente desempenho na defesa das bolas paradas. O México praticamente não levou perigo em eventos de bola parada.

Por outro lado, ofensivamente o Brasil não foi como em outros jogos e não ofereceu perigo ao gol adversário. Ainda, sofreu contra-ataques de um México que deixava sempre seus 3 atacantes próximos ao meio-campo para a transição.

Ao todo foram 4 contra-ataques criados pelo México a partir da bola parada ofensiva brasileira (falta lateral e escanteio), sendo que um destes resultou numa finalização perigosa de Gallardo e outra em cartão amarelo para Filipe Luís. Veja estes momentos no vídeo abaixo:



<https://vimeo.com/278348156>

O vídeo acima contém imagens da emissora Cuatro e FIFA.